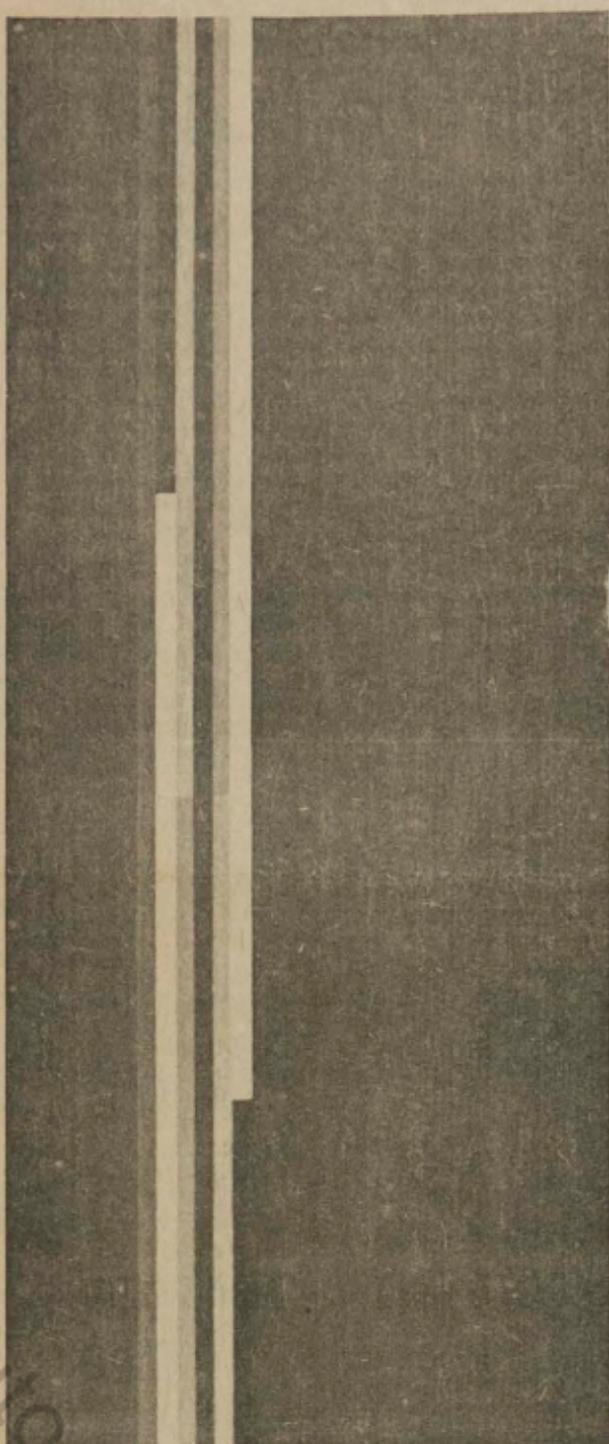


Artes Plásticas/Crítica



Suas pinturas estão na Galeria Bonfiglioli.

A relação das cores vista por Lothar Charroux

RADHA ABRAMO

Charroux expõe na Galeria Bonfiglioli uma série de pinturas sobre a relação cromática de formas verticais sangradas nas áreas planas da tela. A pintura acrílica, homogênea, tinta e totalidade da superfície com cores firmes e definidas. Poucas são as obras nas quais o artista usa sobreposição de cores no sentido de obter coláridos diversos daqueles já preparados industrialmente. A pintura acrílica, de secagem muito rápida, obriga um tratamento diverso da pintura a óleo. A sobreposição da pincelada da tinta a óleo sobre a tela cria massas e texturas das quais a cor emerge após um trabalho árduo e lento, pois cada uma das camadas de tinta deve estar absolutamente secas para depois receberem outras. Um vermelho aparente de uma pintura a óleo certamente surge na superfície da tela a partir de inúmeras demãos afins, cujo fundo obrigatoriamente é branco. Já o fundo de uma pintura à base de tinta acrílica torna-se a própria cor eleita como suporte da composição. São processos de tintar diversos que buscam também objetivos diferentes. Enquanto o óleo oferece luminosidade e transferência pela sua natureza específica, a tinta acrílica cria a opacidade, fundamental para a elaboração do cromatismo das telas de Charroux.

O objetivo do artista é obter o cromatismo pela tensão das cores, pela relação das oposições aparentes das cores. Uma cor não é a cor própria mas a relação dela com outras. E nesse nível de pesquisa que Charroux trabalha. A superfície da tela tem uma cor homogênea, opaca, condições necessárias para o artista montar segmentos verticais coloridos que se justapõem uns aos outros, paralelos, interceptados ou contínuos. Esses segmentos sangrados verticalmente compõem o espaço a partir da área lateral esquerda até a lateral direita das telas. Da relação entre esses segmentos verticais emerge a tensão cromática, mas para que essa tensão exista é preciso que a cor de fundo da tela seja opaca. A tinta acrílica proporciona ao artista criar maior tensão da superfície da tela e entre a cor dos segmentos que cortam o espaço das composições. A vibração oriunda da justaposição dos segmentos da cor associa-se sensorialmente aos movimentos sonoros dos adágios, das sonatas, das fugas musicais.

A exposição de Charroux toca os sentidos de forma decisiva. A composição induz o espectador a perceber nos segmentos coloridos um parentesco íntimo com cordas de instrumentos sonoros em vibração contínua. Há trinta anos Lothar Charroux trabalha a matéria específica da cor como Mondrian, Alfars, Vassarely, conseguindo nos últimos tempos exemplificar em suas obras uma série de pressupostos teóricos das tendências ópticas da arte contemporânea. O olho sensível do espectador partecipa das composições apropriando-se do verdadeiro significado da cor, ou seja, de que o corpo da cor não está implícito nela própria mas explícito na relação das cores circundantes.

Charroux demonstra nesta exposição que a cor não é portanto uma entidade una mas a relação coletiva das cores.